

  
GRUPO  
SOBREVENTO  
BRASIL

  
A CASA  
QUE  
ESPERA

TEATRO  
PARA  
BEBÊS



## COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

*“Embora voltada para bebês e crianças pequenas de 0 a 6 anos e seus familiares, ao celebrar o amor de pais e mães e a delicada tensão entre apegos e liberdades, o espetáculo A CASA QUE ESPERA torna-se altamente significativo para todas as idades.”* **Simone Carleto Fontes – Blog Bob Sousa | em Foco**

*“É lindo ver o tempo todo a emoção nos olhos dos atores, que às vezes não se furtam a deixar suas lágrimas escorrerem, tamanho é o prazer de constatar o encantamento dos pequeninos. O melhor de tudo é constatar que não há nada de leviano, nem de oportunista, nem de mercantilista, nem de irresponsável nesta iniciativa do Sobrevento. Tudo é feito com a maior qualidade artística e um cuidado respeitoso com as crianças e com seus pais.”* **Dib Carneiro Neto - Revista Crescer**

*“São peças que revelam um surpreendente modo de fazer teatro, retomando a ideia de que os palcos são lugares de comunhão, jogo e descobertas, sempre com muita delicadeza e inteligência”.* **Maria Fernanda Vomero - Revista Época**

*“Ela se aproxima das crianças, sussurra, uma delas se emociona. 'Você consegue ouvir?'. Os olhos da pequena se enchem de lágrimas”.* **Daniela Jacinto - Cruzeiro do Sul**

*“De fato, assim que ecoou a música, os bebês se calaram como se tivessem ensaiado, tomados por um deslumbramento coletivo”.* **Fábio Fujita - Revista Piauí**

*“Nada se compara ao movimento em frente a um galpão na Mooca, sede do Grupo Sobrevento. No fim de semana, forma-se uma grande fila para disputar as 70 vagas (35 bebês e 35 adultos) para as peças bacanas para nenês em cartaz ali”.* **Clara Nobre de Carvalho - Revista Veja**

*“Além disso, as apresentações também são uma opção de passeio para quem tem filho pequeno, já que nem todos os lugares são apropriados ou tem estrutura para receber crianças”.* **Simone Tinti - Revista Época**



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010, 2017 e 2025), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019), Índia (2020) e Cuba (2023), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”. Em 2025, o Sobrevento recebeu o Prêmio Especial de Teatro APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), em homenagem às 4 décadas de trajetória no teatro de animação, bonecos e objetos e pelas atividades no entorno da sua sede na zona leste de São Paulo.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020 e 2022 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Teatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escumbros (2017), Noite (2019), O Amigo Fiel (2019), Pérsia (2022), Pra lá de Teerã (2022), Cadê o Sobrevento? (2023), Para Mariela (2024) e A Casa que Espera (2025). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.



Voltada para crianças de zero a seis anos, e seus familiares, A CASA QUE ESPERA revela o que levamos conosco ao longo da vida e o que é preciso deixar partir. Em cena, um pai, uma mãe, uma tartaruga, chás, jardins e malas de lembranças compõem um espetáculo que fala de amor, paternidade e partidas.

O espetáculo tem como mote a saudade da infância, a sensação de sermos filhos e do cuidado recebido dos pais quando pequenos. A encenação nasce da imagem poética da casa que deixamos para trás ao crescer, mas que continuamos carregando no imaginário — mesmo quando já construímos nossa própria casa e também precisamos, como nossos pais, aceitar a partida dos filhos.

A peça acompanha a jornada de um homem e de uma mulher lidando com a necessária partida da casa dos pais, em busca de construir uma casa e uma paternidade que verá novas partidas, a partir do crescimento e da independência dos filhos. Nesse processo, esses personagens revisitam as suas infâncias e memórias em busca da casa que um dia foi deles e tentam compreender o que será de sua nova casa.

Valendo-se da linguagem do Teatro de Objetos, da qual o Sobrevento é referência, A CASA QUE ESPERA, com poesia e delicadeza, utiliza objetos simples, como bules, xícaras, pratos e um pezinho de hortelã, para recuperar as memórias dos cuidados recebidos, dos gestos cotidianos e vínculos afetivos que nos formam como pessoas. O espetáculo foi realizado por meio do EDITAL FOMENTO CULTSP – PNAB Nº 32/2024, do Ministério da Cultura e Governo do Estado de São Paulo - Secretaria da Cultura Economia e Indústria Criativas. Estreou em novembro de 2025 no Espaço Sobrevento, onde ficou em cartaz até dezembro. Em 2026, cumpriu temporada no Sesc Consolação.

## **A ENCENAÇÃO**

Na montagem, cenas como o chá preparado pelo pai, o jardim cuidado pela mãe e até a tartaruga que, um dia, partiu levando a sua casinha nas costas, costuram a reflexão sobre os ciclos da vida: nascer, crescer, partir, permanecer e, principalmente, deixar partir.



Os personagens carregam uma pequena mala com objetos que remetem aos fragmentos das memórias. Dessa forma, eles podem construir uma nova casa, um novo lugar de acolhimento, incorporando elementos do passado que foram importantes.

O espetáculo contou com uma equipe de criação de alto nível. A trilha sonora original, executada ao vivo, é assinada por William Guedes (vencedor de três Prêmios Shell), os figurinos por João Pimenta (vencedor dos prêmios Shell e Cesgranrio) e a iluminação por Renato Machado (vencedor dos prêmios Shell, Cesgranrio e Coca-Cola).

### **O TEATRO PARA BEBÊS**

Há 15 anos, o Sobrevento busca oferecer a um público historicamente excluído do meio cultural o acesso a um trabalho de alto nível artístico, assegurado pela sua irretocável carreira de 4 décadas. A pesquisa resultou em espetáculos de grande profundidade poética, amplamente reconhecidos pela crítica especializada, por programadores do Brasil e da Europa e pelo público, que invariavelmente lota as sessões. Há poucos lugares dedicados aos bebês e, em muitas situações, adultos se incomodam com eles. O Sobrevento busca construir um espaço poético no qual todos estejam livres para sentir, explorar o ambiente, acessar suas memórias e se emocionar.

### **O TEATRO DE OBJETOS**

O Teatro de Objetos nasce do meio do Teatro de Bonecos e de Formas Animadas. Buscando alcançar uma poética que está além dos limites do Teatro de Bonecos, busca aproximar palco e plateia, ator e espectador. O Sobrevento vem centrando sua atenção no Teatro de Objetos, criando novas abordagens e rumos para esta linguagem teatral, a ponto de ter integrado, em 2017, a programação “O que é o Teatro de Objetos hoje?”, no maior Festival de Marionetes do mundo, na França, sob curadoria de Agnès Limbos, uma das mais renomadas artistas do gênero. Em 2025, voltou à Europa para intercâmbios com Katy Devile - precursora do Movimento de Teatro de Objetos no final dos anos 1970 -, Christian Carrignon - outro precursor do Teatro de Objetos e um dos seus grandes teóricos -, Paola Serafini e Lui Angelini - do Teatro delle Cose - e o multiartista Antonio Catalano, outro destaque do Teatro de Objetos mundial.

## Sobrevento e a casa que espelha o mundo novo



O Grupo Sobrevento completará 40 anos em novembro de 2026. Nesses anos todos, mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Com sede em São Paulo (Espaço Sobrevento) no bairro Belenzinho, o coletivo já se apresentou em inúmeros países (Peru, Chile, França, Espanha, Colômbia, Escócia, Inglaterra, Eslováquia, Irlanda, Argentina, Angola, Irã, México, Suécia, Estônia, China, Índia e Cuba, representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos. No Brasil, percorreu diversos estados e muitas cidades.

Seus espetáculos são bastante diversificados quanto às técnicas de animação utilizadas, bem como relacionadas às temáticas e formas teatrais. Seus espetáculos envolvem o teatro de pesquisa e uma forte ligação com o território e os diferentes públicos. Além disso, o grupo desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de cursos, oficinas, palestras e mesas-redondas, tanto no Brasil como no exterior.

Desse modo, o espetáculo A casa que espera, com direção de Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, a partir de texto de Sandra Vargas, abarca um conjunto de ações acerca da infância, com um ciclo de palestras sobre a primeira infância, uma oficina e um encontro com criadores internacionais dedicados ao teatro para bebês. Pesquisando e atuando no Teatro para a Primeira Infância, o Sobrevento realiza palestras, debates, encontros, oficinas e apresentações de expoentes desse teatro, estabelecendo importantes intercâmbios artísticos, culturais e educacionais. Foram cinco palestras explorando a relação das crianças pequenas com o teatro, tendo como eixo “O Mundo para os Bebês: um olhar a partir da cultura”. Assim, foram pensados o direito à cidade, a arte, o brincar, a natureza e a alimentação, mediadas pela Cultura: “Cultura e Primeira Infância” com a presença da atriz Clarice Cardell, pioneira do Teatro para Bebês no Brasil, ao lado do

Sobrevento, entre tantas outras convidadas fundamentais ao debate acerca da priorização da Primeira Infância. Também houve encontro online e gratuito com criadores internacionais de teatro para a primeira infância. Além da oficina presencial "A Poesia no Teatro para a Primeira Infância", na qual o coletivo compartilhou seu amplo conhecimento adquirido em contato com companhias de diversos países, por meio da realização de nove festivais internacionais de Teatro para Bebês e suas turnês no exterior. Entre os temas abordados destacam-se as particularidades da construção de uma dramaturgia voltada para a primeira infância, a interlocução com programadores, pais e professores, e maneiras de amparar e acompanhar as apresentações. Desde 2010, o coletivo realiza edições da Mostra Primeiro Olhar - Festival Internacional de Teatro para Bebês nas cidades de São Bernardo do Campo e São Paulo. Esteve em cartaz também com os espetáculos para bebês "Bailarina", "Meu Jardim" e "Terra".

Em "A Casa que Espera", o Sobrevento conta a história de uma mulher e um homem que deixam a casa dos pais, buscando construir a própria parentalidade e a própria casa, que um dia verá a partida dos filhos em busca dos seus sonhos e destino. Segundo o grupo "Em A Casa que Espera, um pai, uma mãe e uma tartaruga revelam – entre chás, jardins e malas de lembranças – o que levamos conosco ao longo da vida. E o que é preciso deixar partir". Na mala de todos os que partem, fragmentos de lembranças e pequenos objetos evocam os afetos que transformam casa em lares. Ao falar de amor, parentalidade, memórias, afetos e partidas, Luiz André Cherubini e Sandra Vargas contracenam em meio à cenografia de Telli Helen (com uma ideia sussurrada por Antonio Catalano), em que uma lona ambienta todas as ações e espaços das casas de onde vieram as personagens, da casa que constroem juntos, e dos imaginários das casas que serão construídas pelos filhos. Ancestralidade e continuidade são fluxos contínuos da narrativa, que acolhe o público em seu olhar para pequeníssimos objetos saídos de malas-casas, representando todo repertório de vidas, que acumulam experiências, vivências e significados. A cenotecnia de Agnaldo Souza e as pinturas das caixas cenográficas feitas por Mandy atraem a mirada encantada do público desde o primeiro instante, com a curiosidade de bebês indagando "o que tem dentro?". Do mesmo modo, adultos recobram a infância e reaprendem a brincar com cada detalhe do olhar sobre os amarelos dos figurinos de João Pimenta. As cores vibrantes são iluminadas pela proposição de dramaturgia da luz de Renato Machado, operada por Marcelo Amaral. A tartaruga é feita por uma pedra amarrada a um barbante. Recurso lúdico, conceitual, poético. Conecta-se quase que imediatamente a Manoel de Barros, com seus elementos aparentemente mínimos e com tantos significados, porosidades, transformações e magia de encantamento do viver. Quanto brincar e imaginar em uma pedra!! Contato com a natureza, reconhecimento de si na relação com o outro e muita poesia. É evocar a vontade de se transformar em tartaruga, em pedra, em imaginar e amar.

A direção musical de William Guedes compõe o ritmo embalante de "A Casa que Espera", um lugar sensível de partilha e contato com arte, que torna possível o reconhecimento de adultos e crianças para objetos do cotidiano, apresentados pela poética do brincar, ou um brincar poético que sempre o é, mas que depende do olhar da alteridade para reconhecê-lo, tanto na educação formal, como não-formal. No caso do trabalho do Sobrevento, é um trajeto de ensinar a olhar, como disse Galeano em seu poema "A função da arte". Maurício Santana é o instrumentista e faz também a direção de produção, cuidando de cada detalhe de um trabalho tão minucioso como esse.

Embora voltada para bebês e crianças pequenas de 0 a 6 anos e seus familiares, ao celebrar o amor de pais e mães e a delicada tensão entre apegos e liberdades, o espetáculo torna-se altamente significativo para todas as idades e o público educador, com o qual o Sobrevento dialoga séria e permanentemente. O mote da saudade da infância, a sensação

de sermos filhos e do cuidado recebido dos pais quando pequenos dialoga diretamente com dilemas da parentalidade, assim como da necessidade de permitir e possibilitar a individuação e a singularidade de cada ser humano. A encenação nasce da imagem poética da casa que deixamos para trás ao crescer, mas que continuamos carregando no imaginário — mesmo quando já construímos nossa própria casa e também precisamos, como nossos pais, aceitar a partida dos filhos. A peça acompanha a jornada de um homem e de uma mulher lidando com a necessária partida da casa dos pais, em busca de construir uma casa e uma paternidade que verá novas partidas, a partir do crescimento e da independência dos filhos. Nesse processo, esses personagens revisitam as suas infâncias e memórias em busca da casa que um dia foi deles e tentam compreender o que será de sua nova casa. Bules, xícaras, pratos e um pezinho de hortelã são teatralizados para recuperar as memórias dos cuidados recebidos, dos gestos cotidianos e vínculos afetivos que nos formam como pessoas, e as continuidades desses gestos, aromas, culturas em nossa descendência, mesmo que transformando-as, de algum modo esses aspectos permanecem, e nos tornam, mesmo que por instantes, eternos.

A metáfora da tartaruga simboliza também o ato de carregar consigo a casa da infância, uma bagagem da qual fazemos parte, e que tivemos nossas próprias leituras, e o contato poético com esse material mnemônico nos auxilia a resignificá-los, a reconstituí-los e a transformá-los, se sentirmos necessário. Para o grupo, a criação do espetáculo possibilitou muitas descobertas. “Nesse processo, nos entendemos como pessoas maduras que estão sonhando com o futuro. E, ao nos relacionarmos com os objetos, também tentamos desvendar um pouco mais quem somos. Afinal, o teatro é uma boa ferramenta para compreendermos a nós mesmos e o mundo”, reflete Luiz André.

A obra, repleta de camadas de sentido e possibilidades de aproximação, convida que seja entendida com tamanha profundidade, ao apontar para um futuro necessariamente urgente que se vislumbra no presente pelo Sobrevento, em que se escute atentamente a presença das crianças, e que elas possam de fato trazer o novo, em todos os ambientes em que vivem, experimentam, sinalizam, perguntam. O futuro transformador do ser humano no planeta se relaciona diretamente com a capacidade de acolhermos as crianças reais com as quais convivemos e com as crianças que vivem dentro de nós, muitas vezes clamando por uma dose de poesia.

Na montagem, cenas como o chá preparado pelo pai, o jardim cuidado pela mãe e até a tartaruga que, um dia, partiu levando a sua casinha nas costas, costumam a reflexão sobre os ciclos da vida: nascer, crescer, partir, permanecer e, principalmente, deixar partir. “Por isso, os personagens carregam uma pequena mala com objetos que remetem aos fragmentos das memórias. Dessa forma, eles podem construir uma nova casa, um novo lugar de acolhimento, incorporando elementos do passado que foram importantes”, acrescenta a diretora, dramaturga e atriz.

**Simone Carleto Fontes é atriz, diretora e artista-pedagoga de teatro. Mestre, doutora e pós-doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo. Professora de teatro da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp - SP. Professora Formadora e Conteudista do curso de Licenciatura em Teatro a Distância da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Jurada de Teatro da APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes.**

# Nas peças da Sobrevento teatro infantil é poético, e não apenas didático

- Às vésperas de completar 40 anos, companhia planeja mostra com grande parte do repertório
- Grupo fundou em 2010 festival de teatro para crianças Primeiro Olhar



**Diogo Bachega**

30 nov. 2025 às 12h00

**SÃO PAULO** Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, do grupo Sobrevento, se apresentam sozinhos em "A Casa que Espera", com trajes amarelos desenhados pelo estilista [João Pimenta](#), acompanhados apenas de alguns objetos: ora um bule e uma xícara, ora uma viola caipira, ou então uma mala. Coisas simples.

A partir desses e de outros utensílios, desfiaram a trama sobre um homem e uma mulher que, prestes a deixar a casa dos pais, recuperaram memórias de suas infâncias. Pequenos momentos valiosos vêm à tona no momento da partida, como servir um [chá](#) ou [cuidar de um jardim](#).



Sandra Vargas em montagem da peça 'A Casa que Espera' - Marco Aurelio Olimpio/Divulgação

Para a montagem de "A Casa que Espera", Cherubini e Vargas partiram de algumas estratégias que já haviam consolidado em peças anteriores. Visitaram Centros de Educação Infantil, os CEIs, para ouvir de crianças suas histórias de memórias ligadas a objetos queridos.

"A gente escuta essas memórias, se emociona com elas e tenta expandi-las como reflexo do nosso tempo, da sociedade e das injustiças que essas [crianças](#) sofrem, criando um espetáculo que possa envolver as pessoas", afirma o diretor.

Reconhecendo a influência que têm junto à comunidade local, composta em grande parte por [imigrantes](#), os artistas programaram uma série de palestras para acompanhar a temporada da [peça](#), que cruzam discussões sobre a infância e a cultura com temas como [alimentação](#), [meio-ambiente](#) e a relação com a cidade.

Para garantir que a apresentação gratuita alcançasse o público, e este não dependesse da facilidade com aplicativos de mapa para poder assistir à peça, o grupo distribuiu filipetas na rua Coimbra, do Brás, ponto bastante frequentado por [imigrantes bolivianos](#) e seus filhos, com indicações de como chegar ao teatro a partir de lá.

Às vésperas de completar 40 anos, o [Sobrevento](#) escolheu essa peça para bebês para encerrar sua programação de 2025. A trupe mantém também uma programação consistente de apresentações para adultos e crianças mais velhas, mas não é nenhuma principiante na oferta de arte para os mais pequenos.

Suas primeiras peças para bebês são de 2010. Os diretores do Sobrevento acreditam que, na época, o teatro infantil vertia para o que chamam de prestação de serviço, a busca por atender às demandas dos pais e dos educadores.

Eles se opunham à produção que usava a arte apenas para passar lições às crianças e ao teatro com cara de animação de festa, que buscava prender a plateia com o estímulo fácil. Desde lá, já eram guiados pelo mesmo norte que preservam: para eles, o teatro para a primeira infância deve ser, mais do que didático ou puro divertimento, poético.

"A arte não é entretenimento, recreação, distração", afirma Cherubini. "Nós, artistas, buscamos transformar o mundo por meio da transformação de uma pessoa num encontro poético."

"Mas, por vezes, teatros são tomados como estacionamentos de crianças —e nós, artistas, como garçons, pessoas que estão a serviço das expectativas daquela pessoa. O que nós queremos fazer é subverter essas expectativas."

Já em 2010, o Sobrevento fundou o festival de teatro para a primeira infância Primeiro Olhar, acompanhado da antiga companhia espanhola La Casa Incierta, grupo estrangeiro influente na formulação dessa ideia de arte para o público infantil.

Vargas e Cherubini dizem que sua guinada para o teatro infantil foi recebida com desconfiança pela classe artística e pela crítica em um primeiro momento. Mas, no fim, a iniciativa foi bem sucedida. Seu teatro infantil lotou sessões e sessões do Espaço Sobrevento, no Belenzinho, e diretor e diretora acreditam ter influenciado a produção nacional voltada para os menores.

"A gente fica muito feliz de ver grupos que iam como espectadores e depois se sentiram capazes de criar um espetáculo para a primeira infância", diz Vargas. "Isso foi muito bonito."



Luiz André Cherubini em montagem da peça 'A Casa que Espera' - Marco Aurélio Olímpio/Divulgação

Para o ano que vem, de efeméride, o Sobrevento planeja uma mostra com grande parte do repertório produzido ao longo dos anos, que deve acontecer na virada do semestre. Adiantaram à reportagem que devem também circular o país com "Para Mariela", como parte de uma grande mostra de teatro, mas o público precisará aguardar um momento futuro para mais detalhes.

#### **A Casa que Espera**

*Dir: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini. Com: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini. Texto: Sandra Vargas. Livre.*

*Espaço Sobrevento - r. Coronel Albino Bairão, 42. Belenzinho, zona leste. Até 14/12. Sáb. e dom., às 11h e às 15h. Entrada gratuita.*

<https://vejasp.abril.com.br/coluna/criancas-sao-paulo/a-casa-que-espera-explora-afeto-e-primeiras-memorias-em-teatro-para-bebes/>

## A Casa que Espera explora afeto e primeiras memórias em teatro para bebês

**O Grupo Sobrevento apresenta um espetáculo sensorial que usa objetos do cotidiano para falar de vínculos, cuidado, paternidade e a construção de um novo lar**

Por anaclaraelfaro  
22 nov 2025, 08h00 •



O Grupo sobrevento apresenta A Casa que Espera, espetáculo voltado para bebês de até seis anos e suas famílias. A peça acompanha um homem e uma mulher, que revisitam memórias da infância enquanto enfrentam a partida da casa dos pais e a construção de um novo lar.

O grupo propõe por meio de elementos simples, como bules, xícaras e plantas, refletir sobre cuidado, vínculos e ciclos da vida. com texto de sandra Vargas e direção dela e de Luiz André Cherubini, que também atuam, a montagem foca em temas como paternidade, afeto e amadurecimento.

A trilha sonora ao vivo é de William Guedes, figurinos de João Pimenta e iluminação de Renato Machado. Livre. (40 min).

Espaço Sobrevento  
Rua Coronel Albino Bairão, 42, Belenzinho. Tem acessibilidade. Sáb. e dom., 11h e 15h. 14/12. Grátis. Reservas por e-mail [info@sobrevento.com.br](mailto:info@sobrevento.com.br) ou 96625-8215. Até 14/12.



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

**A - Título:**

A CASA QUE ESPERA

**B - Público-Alvo:**

Primeira Infância (até 6 anos). Lotação: 40 crianças, com um acompanhante cada.

**C - Espaço:**

Um salão com condições para iluminação teatral ou o palco de um Teatro onde o público pode ser acomodado em assentos em frente a área de apresentação.

Dimensões mínimas do espaço: 5m x 9m x 3m (altura)

**D - Duração:**

Duração do espetáculo: Cerca de 35 min.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1h.

**E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:**

Pessoal de apoio à montagem: 1 técnico de luz.

Equipamento de luz: 5 Locolights (PAR 56), 1 Pin Beam (PAR 36), 4 PAR38, 10 Parled RGBWA 12x18W.

Equipamento de som: Música ao vivo. O grupo leva seu próprio equipamento.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

**F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:**

O elenco pode levar o material em uma van em trajetos de até 300 km.

**G - Elenco:**

2 atores, 1 iluminador, 1 cenotécnico / monitor.

Elenco:	Atores: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas
Técnicos:	Marcelo Amaral e Agnaldo Souza ou Vinícius Soares



## **FICHA TÉCNICA**

Criação: Grupo Sobrevento

Direção: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

Texto: Sandra Vargas

Elenco: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Figurino: João Pimenta

Direção musical: William Guedes

Iluminação: Renato Machado

Técnico de iluminação: Marcelo Amaral

Cenografia: Telumi Helen (com uma ideia sussurada por Antonio Catalano)

Cenotecnia: Agnaldo Souza

Pinturas caixas cenográficas: Mandy

Programação visual: Marcos Corrêa | Ato Gráfico

Fotografia: Marco Aurélio Olímpio

Registro audiovisual e teaser: Icarus Filmes

Direção de produção: Maurício Santana



## **ENDEREÇOS**

ESPAÇO SOBREVENTO  
R. Coronel Albino Bairão, 42  
Metrô Bresser-Mooça – São Paulo – SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 – São Paulo – SP

## **TELEFONES**

### CELULARES / WHATSAPP

(11) 96625-8215

(11) 99237-5132

### ESPAÇO SOBREVENTO

(11) 91710-8627

## **INTERNET**

### CORREIO ELETRÔNICO

[grupo@sobrevento.com.br](mailto:grupo@sobrevento.com.br)

### SÍTIOS

<http://www.sobrevento.com.br>

### REDES SOCIAIS

<https://www.facebook.com/sobrevento/>

<https://www.instagram.com/sobrevento/>

<https://www.youtube.com/@sobrevento>